

Segundo Passarinho, a exclusão de Arraes e Roseana da CPI acabou virando guerra entre o PDT e o PT

15 JAN 1994

PT articulou o acordo com Sarney

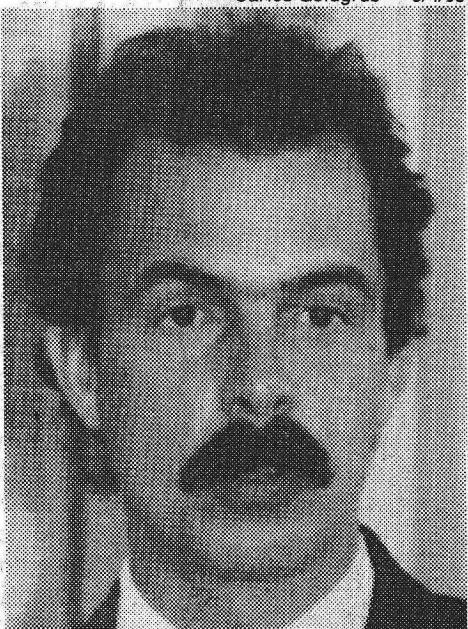
■ Passarinho confirma Salomão e diz que Mercadante sabia quem seria beneficiado

BRASÍLIA — Foi o deputado Aloizio Mercadante (PT-SP) quem sugeriu, em reunião na casa do senador José Paulo Bisol (PSB-RS), os critérios que deixaram de fora da CPI do Orçamento os deputados Miguel Arraes (PSB-PE) e Roseana Sarney (PFL-MA). A sugestão foi acatada por todos que estavam na reunião, inclusive pelo presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), que confirmou ontem a história. "Foi ele quem sugeriu o critério", disse.

Na opinião de Passarinho, ao fazer a sugestão, Mercadante sabia quem estava livrando da CPI, porque ele e o senador José Paulo Bisol (PSDB-RS) haviam analisado os documentos apreendidos na casa de Ailton Reis, diretor da Construtora Norberto Odebrecht. Mercadante nega, e afirma que a sugestão do critério foi do senador Mário Covas (PSDB-SP). "Foi o Covas quem disse que o documento relativo à ajuda de campanha era uma intenção para 1994 e que a CPI não podia julgar intenções", frisou Mercadante.

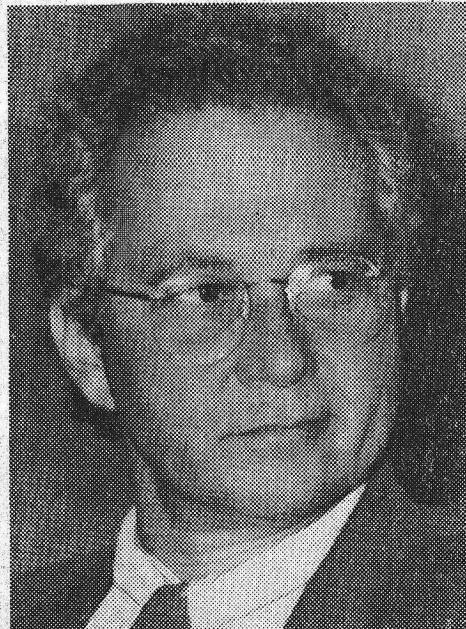
O critério foi o de que não

Carlos Goldgrub — 3/4/93



Mercadante: "A sugestão foi de Covas"

Arquivo



Salomão denunciou acordo pró-revisão

seria convocado quem tivesse citação de ajuda de campanha e de recebimento de presentes. O ex-governador Miguel Arraes tinha uma citação específica em um dos documentos da Odebrecht, que o colocava como solicitante de uma ajuda em dinheiro para a campanha deste ano. A deputada Ro-

seana Sarney, além do recebimento de presente — um quadro no valor de US\$ 7 mil — tinha referências sobre reuniões com diretores da empreiteira.

Os episódios que envolvem a exclusão de Arraes e Roseana da CPI do Orçamento acabaram se transformando em uma verdadei-

Salomão acusa PT de "traição"

□ O deputado Luís Alves Salomão (PDT/RJ) acusou ontem o PT de "alta traição" ao se aliar com o PMDB, PSDB e PFL para favorecer o que chamou de "arrastão pró-revisão constitucional". Salomão disse que a mudança de posição dos

parlamentares do PT se deve a acordo feito com o grupo do senador Sarney, que já vem vigorando desde novembro, quando o deputado pedetista foi vencido na Subcomissão de Emendas, à época da votação da quebra de sigilo bancário e fiscal da deputada Roseana Sarney.

ra guerra entre o PDT e o PT, conforme a avaliação do senador Passarinho. O deputado Luiz Salomão (PDT-RJ) acusa o PT de fazer um acordo com Sarney e Arraes, enquanto Aloizio Mercadante e José Genoíno chamam Salomão de "mentiroso" e dizem que ele retirou da CPI o seu requerimento de convocação da filha do ex-presidente José Sarney. "Ele está atacando é a CPI, e utilizando o PT como bode expiatório", diz Genoíno, seguido imediatamente por Mercadante: "Por que ele retirou o requerimento?"

Salomão afirma que retirou o requerimento de convocação do plenário da CPI, porque sabia que não tinha chances de ganhar. Passarinho confirma. Disse que conversou com Salomão sobre o requerimento e que este resolveu retirá-lo, porque não tinha mais expectativa de vitória. "Ele me falou que já perdera na Subcomissão de Emendas e que não queria perder de novo".

Salomão lembra que pediu o apoio da Subcomissão de Emendas para convocar e quebrar o sigilo bancário de Roseana e não conseguiu. Perdeu por oito votos contra um — o seu. Quem encaminhou a votação contra a quebra do sigilo foi o deputado Sérgio Miranda (PC do B-MG). Ele teve o apoio de Genoíno e do senador Eduardo Suplicy (PT-SP). O próprio Genoíno confirma: "Disse que concordava com Sérgio Miranda. Mas não votei, porque não havia votação".